

DIFERENCIAIS DE SALÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Ana Maria Ferreira Menezes
Prof. Adjunto do Departamento de
Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO – Este trabalho objetiva conhecer os determinantes dos diferenciais de salários na Indústria de Transformação do Estado da Bahia. Para tanto utilizar-se-á um modelo econométrico de regressão através do método de mínimos quadrados, com seus respectivos testes de significação dos parâmetros. Sendo que este estudo é respaldado pela teoria da segmentação do mercado de trabalho que diz serem os fatores da estrutura produtiva os determinadores de diferenciais de salários entre os diversos ramos da indústria.

ABSTRACT – This paper aims at knowing the factors that cause difference of salaries in the “Indústria de Transformação do Estado da Bahia”. To do so it will be applied an econometric model of regression through the method of minimal squares, with its respective tests of significance of the parameters. This study is supported by the theory of the segmentation of the work market. It is said that the factors of the productive structure are the determiners of difference of salaries among the various fields of industries.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo dos diferenciais de salários na Indústria de Transformação do Estado da Bahia, para o ano de 1980.

Aqui será entendido por diferenciais de salários a “estrutura de distribuição dos salários entre distintas categorias de trabalhadores, incluindo os postos de supervisão”¹.

Para a implantação do presente estudo, adotar-se-á o método da estrutura de salários médios, que possibilitará visualizar como se efetua a distribuição setorial da renda.

Este método será utilizado, apesar de se reconhecer que as análises de salários médios são limitadas, em função de que a média pode estar, em tendência, maior ou menor, a depender de que lado está o grosso dos salários em relação ao total, se para o lado dos salários mais elevados, ou se para o lado dos salários menos elevados.

Apesar disso, o método da estrutura de salários médios ainda possui um poder explicativo razoável que justifica a sua utilização.

No presente estudo será feita uma resenha da literatura, onde se abordarão as características estruturais que explicam os diferenciais de salários entre “tipos” de trabalho e entre trabalhadores com semelhantes conjuntos de tarefas. Essas características estruturais constituirão o aspecto teórico que sustentará o modelo de análise

a ser adotado.

Um outro passo a ser efetuado será o desenvolvimento do modelo, onde se pretende esquematizar a forma de determinação da estrutura salarial (os diferenciais de salários), através da estrutura de salários médios.

O modelo adotado se pautará em variáveis da teoria da segmentação do mercado de trabalho; sendo que as estimações serão feitas através de um modelo econométrico de regressão, estimado por mínimos quadrados.

Por fim, pretende-se obter algumas conclusões baseadas nos resultados adquiridos com a estimação do modelo.

Antes, porém, de iniciarmos o nosso estudo, podem-se levantar algumas questões que circundarão o nosso objeto de análise. Vejamos essas questões:

– Quais as variáveis que possibilitam a determinação dos salários na Indústria de Transformação do Estado da Bahia?

– Qual a explicação para o diferencial de salários entre semelhantes funções de trabalho dentro de gêneros diversos² da Indústria de Transformação do Estado da Bahia?

– Qual o poder de explicação das variáveis em torno dos gêneros industriais, isto é, o nível de significância de cada variável quando alocada em um determinado gênero da indústria? etc.

1 RESENHA DA LITERATURA

Ao se detectar a existência de uma estrutura hierarquizada de cargos e funções, as características estruturais passaram a ser estudadas como condicionantes dos salários e de sua diferenciação, dado que se vive em um sistema de produção capitalista moderno, onde o funcionamento do mercado de trabalho deve ser entendido a partir dos aspectos sociais envolvidos nas relações capital/trabalho.

Neste sentido, a análise da estrutura de distribuição consiste em relacioná-la com elementos da estrutura e desempenho industrial, ou seja, fatores da estrutura produtiva.

Para Paulo Renato Souza³, as “mudanças no padrão de acumulação devem necessariamente implicar mudanças nos padrões de variáveis, como: taxa de salários, estrutura salarial, sistema de financiamento, etc. A correlação de forças na luta de classes pode, em dado momento, significar que a solução a esse sistema de equilíbrio múltiplo implique rebaixamento da taxa de salários”.

Assim, a estrutura salarial estaria intimamente ligada ao padrão de acumulação (entendido como a maneira em que é processada a acumulação, ou seja, a estrutura em termos de capital real ou financeiro, e a composição real entre os setores econômicos que lideram o processo de acumulação), sendo este, portanto, o elemento da estrutura produtiva que teria o peso fundamental para a determinação da estrutura salarial (diferenciais de salários).

Existem porém outras variáveis da estrutura produtiva que teriam peso para a determinação dos diferenciais de salários, quais sejam:

- o grau de monopólio⁴;
- o grau de intensidade de capital – ou relação capital/trabalho;
- o poder de mercado das firmas estrangeiras no setor;
- a proporção de trabalhadores diretamente ligados à produção;
- o tamanho médio do estabelecimento;
- a relação lucro/valor da produção;
- indicador de produtividade do pessoal ocupado;
- variação percentual no valor real da produção, etc.

A ênfase dos estudos sobre a estrutura interindustrial de salários apresentou algumas mudanças ao longo do tempo. Assim é que nos anos 50, dado o poder crescente dos monopólios e dos sindicatos nos Estados Unidos, as análises estiveram fundamentalmente centradas nos aspectos da demanda de mão-de-obra, e a estrutura industrial era analisada pelos seus efeitos sobre os salários e seus diferenciais entre indústrias.

Ao se relacionar a determinação dos salários e seus diferenciais com a estrutura produtiva, não se pode perder de vista a perspectiva da evolução do capitalismo, onde, por volta do final do século passado e início deste, houve uma modificação da estrutura econômica, possibilitando o surgimento do chamado capitalismo monopolista, dominado por grandes empresas, estas exercendo elevado controle de mercado diferenciados.

Essa modificação na estrutura produtiva possibilitou a transformação do mercado de trabalho, surgindo assim, o processo de diferenciação da força de trabalho e, concomitantemente, a diferenciação dos salários.

Nesse sentido a explicação dada para a análise dos diferenciais de salários se pauta em critérios derivados da estrutura produtiva, na medida em que, em última instância, é a estrutura produtiva que determina os requisitos da mão-de-obra a ser empregada.

Os diferenciais de salários seriam, assim, determinados através das variáveis componentes da estrutura produtiva de cada firma (“mark-up”, tecnologia, custos, etc.). Isto pode ser referendado através da análise do sistema capitalista, onde se detecta uma situação em que os processos produtivos se realizam em mercados oligopólicos, possibilitando às empresas um maior domínio do mercado de trabalho. O desenvolvimento do modo de produção capitalista gerou a dicotomização da estrutura industrial que, por sua vez, originou e intensificou comportamentos dissimilares e diferenças substanciais na força de trabalho.

Outros fatores devem ser levados em consideração, quando se quer analisar a estrutura salarial e a determinação dos salários; especialmente o movimento operário e os aspectos institucionais que decorrem destes movimentos. De acordo com Cláudio Considera⁵ “a estrutura salarial da indústria, embora seja resultado da segmentação da força de trabalho e de seus determinantes técnicos e sociais, está sujeita também a variáveis políticas de curto prazo. Têm-se observado no Brasil constantes alterações nas condições políticas operantes, capazes de alterar em pouco tempo a estrutura salarial, a despeito da relativa rigidez, no curto prazo, da composição da

força de trabalho”.

Apesar de se reconhecer que vários fatores influenciam na determinação da estrutura salarial, o modelo a ser aqui adotado, somente levará em consideração algumas variáveis que se relacionam com a teoria da segmentação do mercado de trabalho.

Nesse sentido, para o desenvolvimento do nosso modelo, vamos admitir que a estrutura salarial da Indústria de Transformação do Estado da Bahia, através da análise dos salários médios, é determinada por elementos da estrutura produtiva (estrutura industrial), visto que as relações de produção da indústria de transformação são relações capitalistas de produção.

2 O MODELO DE ANÁLISE

De acordo com o objetivo da pesquisa, pretende-se estabelecer um modelo, onde se esquematizará a forma da determinação dos diferenciais de salários na Indústria de Transformação da Bahia, através da estrutura de salários médios, utilizando um modelo econométrico de regressão através do método de mínimos quadrados:

A expressão básica do modelo é:

$$Y_j = B_0 + B_1P_j + B_2T_j + B_3D_j + U_j$$

Onde:

j = gênero da indústria; (j = 1,2,...,20);

Y = log do salário médio;

P = percentagem de trabalhadores diretamente ligados à produção;

T = log do tamanho médio (pessoas/estabelecimentos);

D = variável “dammy” para detectar o impacto dos sindicatos nos gêneros da indústria.

2.1 Justificativa para o uso das Variáveis

Com relação à proporção dos trabalhadores ligados à produção (P), justifica-se na medida em que não nos interessa conduzir análises separadas para os salários dos trabalhadores ligados ou não à produção: em última instância, e apesar das importantes diferenças distributivas, os dois “tipos” de mão-de-obra são complementares e podem ser tratados como aglomerados heterogêneos.

A medida de tamanho (T) é baseada no volume médio de emprego por estabelecimento e serve para enfatizar a importância da relação tamanho/divisão do trabalho/estrutura hierárquica da produção.

Com respeito à variável “dammy”(D) procurar-se-á incorporar as indicações que possam ser retiradas da relação entre o poder sindical e a relação capital/trabalho.

A hipótese adotada é a de que os estabelecimentos detentores de maior relação

capital/trabalho (maior em relação à média), possuiria, também, um maior poder dos sindicatos:

A expectativa quanto aos sinais dos coeficientes de regressão estimados é:

Bo – positivo;

B1 – negativo;

B2 – positivo;

B3 – não importa o sinal, pois o valor deste coeficiente será incorporado aos demais.

Esta expectativa se dá em função da justificativa para o uso das variáveis incorporadas no modelo.

2.2 Descrição das Variáveis

Para a mensuração das variáveis, foi adotado o seguinte comportamento:

- Salário médio (Y) – obtido pelo quociente entre o total de salários pagos e o total do emprego em 31 de dezembro de 1980.
- Proporção de trabalhadores na produção (P) – calculado através da percentagem do pessoal diretamente ligado à produção no total do emprego em 31 de dezembro de 1980.
- Tamanho do estabelecimento (T) – isto é, o volume médio de emprego por estabelecimento – calculado através do quociente entre o emprego em 31 de dezembro de 1980 e o número de estabelecimentos.
- Poder sindical (D) – a medição é a seguinte:
Sindicatos com alto poder de reivindicação = 1;
Sindicatos com baixo poder de reivindicação = 0.

3 ESTIMAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a estimativa e análise dos resultados usaremos, primeiro, o nosso modelo sem a variável “dammy”, neste sentido ele fica sendo:

$$Y_j = B_0 + B_1 P_{1j} + B_2 T_{1j} + U_j$$

onde o modelo estimado, para vinte observações, está representado na Tabela I (V. anexo).

Teste de significância dos parâmetros:

Os nossos “ts” calculados são: (1,05) para o coeficiente B1 e (4,01) para o coeficiente B2.

Os “ts” tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow t = 2,878$$

$$5\% \Rightarrow t = 2,101$$

$$n = 20 \quad n^\circ \text{ de observações}$$

$$k = 2 \quad n^\circ \text{ de parâmetros estimados}$$

$$n - k = 18 \quad \text{graus de liberdade}$$

Com relação aos sinais esperados dos parâmetros, o que se pode dizer é que

eles estão de acordo com a expectativa da teoria, pois o sinal de B1 é negativo e o valor do parâmetro é (- 0,49), com relação a B2, o sinal é positivo e o valor do parâmetro é (0,56).

Para o teste de significância dos parâmetros o que se pode concluir é que, o parâmetro B1 não é significativo nem a 1% e nem 5% de nível de significância. Já o parâmetro B2 é significativo, tanto a 1% quanto a 5% de nível de significância.

Isto significa que o tamanho do estabelecimento (T) representa a influência mais importante sobre o salário médio, ou seja, quanto maior o tamanho do estabelecimento, maior será o salário médio.

A análise do nível de significância dos parâmetros nos leva a analisar o problema de multicolinearidade. Pode-se adiantar que o nosso modelo contém uma multicolinearidade entre P e T, confirmada pelo alto coeficiente de correlação simples entre P e T ($r_{12} = 0,73$) (V.Tabela I).

Apesar da existência de multicolinearidade, o modelo responde por cerca de 58% da variância do salário médio, isto é, de acordo com R^2 (grau de determinação), o modelo explica que as variáveis P e T conseguem determinar mais da metade da variação contida no salário médio.

O teste "F" nos permite confirmar isto. Temos:

$$H_0: B_1 = B_2 = 0$$

Os graus de liberdade são: 2 para

$$H_1: B_1 = B_2 \neq 0$$

numerador e 17 para o denominador

O nosso "F" calculado é 11,78 (V.Tabela I).

Os "Fs" tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow F = 6,11$$

$$5\% \Rightarrow F = 3,59$$

A hipótese aceitável é H_1 , onde pode-se deduzir que os parâmetros B1 e B2 são significativamente diferentes de zero, confirmando assim, que o coeficiente de determinação (R^2) "explica", efetivamente, 58% da variância do salário médio.

Pode-se ainda, neste modelo, analisar a existência, ou não da autocorrelação, apesar de se saber que a autocorrelação ocorre, geralmente, em séries temporais, e nosso modelo é "cross-section".

O nosso d é igual a 1,34 (vide Tabela I), implicando em autocorrelação positiva. Para o teste, temos n igual a 20 e K igual a 2. Os valores de d_u e d_l são:

$$d_u = 1,27$$

$$d_l = 0,86$$

$$\left[1\% \right]$$

$$d_u = 1,54$$

$$d_l = 1,10$$

$$\left[5\% \right]$$

$$4 - d_l = 4 - 0,86 = 3,14 \left[1\% \right]$$

$$4 - d_u = 4 - 1,27 = 2,73 \left[1\% \right]$$

$$d < 4 - d_l$$

$$d < 4 - d_u$$

$$4 - d_l = 4 - 1,10 = 2,90 \left[5\% \right]$$

$$4 - d_u = 4 - 1,54 = 2,46 \left[5\% \right]$$

$$d < 4 - d_l$$

$$d < 4 - d_u$$

Com este resultado confirma-se a não-existência de autocorrelação positiva, nem ao nível de 1% nem ao de 5% de significância.

3.1 Análise da estimação utilizando a variável “dammy”

3.1.1 Modelo que incorpora uma variável “dammy” para modificar o intercepto do modelo original

A expressão do modelo é:

$$Y_j = B_0 + B_1P_{1j} + B_2T_{1j} + B_3D_{1j} + u_j$$

onde o modelo estimado está representado na tabela II (Vide anexo).

Teste de significância dos parâmetros:

Os “ts” calculados são: (1,05) para B1, (3,64) para B2 e (2,22) para B3, conforme a Tabela II.

Os “ts” tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow t = 2,88$$

$$n = 20, k = 3 \text{ e } n - k = 17$$

$$5\% \Rightarrow t = 2,10$$

Com relação aos sinais dos parâmetros, o que se pode dizer é que, ao se incorporar uma variável “dammy”, eles continuam de acordo com a expectativa da teoria.

Para o teste de significância dos parâmetros, pode-se observar que o parâmetro B1 não é significativo nem a 1% nem a 5% de significância. O parâmetro B2 é significativo tanto ao nível de 1% quanto de 5% de significância; e o parâmetro B3 só é significativo ao nível de 5% de significância.

Como D é estatisticamente significativo ao nível de 5%, pode-se analisar o modelo da seguinte forma:

O coeficiente $B_0 = 1,63$ corresponde aos gêneros da indústria com baixo poder sindical e $B_0 = 1,83$ (somatório dos valores de B_0 e B_3), corresponde aos gêneros da indústria com alto poder sindical, enquanto $B_1 = -0,44$ e $B_2 = 0,48$ são os coeficientes de declividade industrial (V. Tabela II).

Isso significa que a variável “dammy” relacionada com o poder sindical tem importância na determinação do intercepto da estrutura salarial. Fica demonstrado, também, que a variável mais importante para a determinação do salário médio é a do tamanho do estabelecimento (T), na medida em que ela obteve significância tanto ao nível de 1% quanto de 5%. O modelo responde por cerca de 68% da variância do salário médio.

3.1.2 Modelo que incorpora uma variável “dammy” para modificar a declividade do modelo original

A expressão do modelo é:

$$Y_j = B_0 + B_1P_{1j} + B_2T_{1j} + B_3L_{1j} + B_4H_{1j} + u_j$$

onde:

$$L = P \times D$$

$$H = T \times D$$

sendo que o modelo estimado está representado na Tabela III (V. anexo).

Teste de significância dos parâmetros:

Os "ts" calculados são: (0,52) para B1, (2,51) para B2, (0,33) para B3 e (0,75) para B4, conforme Tabela III.

Os "ts" tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow t = 2,92$$

$$5\% \Rightarrow t = 2,12$$

$$n = 20, k = 4 \text{ e } n-k = 16$$

Observa-se que:

- o parâmetro B1 não é significativo aos níveis de 1% e 5%
- o parâmetro B2 só é significativo ao nível de 5%.
- o parâmetro B3 não é significativo aos níveis de 1% e 5%.
- o parâmetro B4 não é significativo aos níveis de 1% e 5%.

Como L e H não são estatisticamente significantes aos níveis de 1% e 5%, a importância da incorporação desta variável "dammy" (poder sindical) para a explicação da determinação do salário médio se reduz.

3.1.3 Modelo que incorpora uma variável "dammy" para modificar o intercepto e a declividade do modelo original

A expressão do modelo é:

$$Y_j = B_0 + B_1 P_{1j} + B_2 T_{1j} + B_3 D_{1j} + B_4 L_{1j} + B_5 H_{1j} + u_j$$

onde: $L = P \times D$ e $H = T \times D$

sendo que o modelo estimado está representado na Tabela IV, em anexo.

Teste de significância dos parâmetros:

Os "ts" calculados são: (0,36) para B1, (2,40) para B2, (0,79) para B3, (0,85) para B4 e (0,25) para B5, conforme Tabela IV.

Os "ts" tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow t = 2,95$$

$$5\% \Rightarrow t = 2,13$$

$$n = 20, k = 5 \text{ e } n-k = 15$$

Observa-se que:

- o parâmetro B1 não é significativo aos níveis de 1% e 5%.
- o parâmetro B2 só é significativo ao nível de 5%
- o parâmetro B3 não é significativo aos níveis de 1% e 5%

- o parâmetro B4 não é significativo aos níveis de 1% e 5%
- o parâmetro B5 não é significativo aos níveis de 1% e 5%

Desde que nem D nem L e nem H são estatisticamente significantes ao nível de 1% e 5%, não há diferença no padrão da estrutura salarial dos gêneros da indústria que possui ou não maior poder sindical.

3.2 Análise do problema de heterocedasticidade

Para o teste de heterocedasticidade, fez-se um reagrupamento dos dados do menor para o maior valor da variável tamanho do estabelecimento (T), pois ao se fazer o teste para as equações parciais, detectou-se que a variável T era heterocedástica.

Após este reagrupamento, fizeram-se duas regressões separadas, uma para os menores valores de T e outra para os maiores valores de T e omitindo um quarto das observações de valores médios.

Desta forma, pode-se testar a razão entre a soma dos quadrados dos erros da segunda e a soma dos quadrados dos erros da primeira regressão (isto é, $T1 = S2/S1$ se a hipótese é que V_j cresce com T_j), e vice-versa (isto é, $T2 = S1/S2$, se a hipótese alternativa é que os V_j decrescem com T_j), para ver se é significativamente diferente de zero.

Utiliza-se a distribuição F para este teste, com $(n-d-2k)/2$ graus de liberdade, onde n é o n° total de observações, d é o n° de observações omitidas e K é o n° de parâmetros estimados.

Teste para o nosso modelo:

$$\text{Graus de liberdade} = (n-d-2k)/2 \Rightarrow (20-5-4)/2 = 5,5$$

$n = 20, d = 5, k = 2$ graus de liberdade aproximadamente igual a 6.

Os "Fs" tabelados são:

$$1\% \Rightarrow F = 8,47$$

$$5\% \Rightarrow F = 4,28$$

$$T1 = S2/S1 = 0,137/0,026 = 5,27$$

$$T1 > F = 4,28 \Rightarrow 5\%$$

O nosso modelo possui heterocedasticidade crescente para o nível de 5% de significância.

$$T2 = S1/S2 = 0,026/0,137 = 0,190$$

$$T2 < F$$

O nosso modelo não possui heterocedasticidade decrescente.

Como o modelo possui heterocedasticidade crescente para o nível de significância de 5%, pode-se corrigi-la através de uma transformação das variáveis, onde pode-se chegar aos seguintes resultados estimados, vide tabela V, em anexo.

Onde:

$$E = Y/T; J = P/T; I = 1/T.$$

Esta nova equação de regressão está melhorada, no sentido de não se ter o problema de heterocedasticidade, conforme se pode verificar através do teste de significância dos parâmetros.

Teste de significância dos parâmetros.

Os nossos "ts" calculados são: (0,46) para o coeficiente B1 e (7,87) para o coeficiente B2, conforme Tabela V.

Os "ts" tabelados e seus respectivos níveis de significância são:

$$1\% \Rightarrow t = 2,88$$

$$n = 20; k = 2; n-k = 18$$

$$5\% \Rightarrow t = 2,10$$

Pode-se observar que a nova equação continua a ter os mesmos sinais dos parâmetros que a equação original.

Com relação ao teste de significância dos parâmetros, pode-se concluir que, o parâmetro B1 não é significativamente diferente de zero, nem ao nível de 1% nem ao de 5%, enquanto que o parâmetro B2 o é.

Eliminado o problema de heterocedasticidade, percebe-se que o modelo passa a responder por cerca de 94% da variância do salário médio (V. Tabela V).

CONCLUSÃO

O que se pode dizer a título de conclusão deste trabalho é que a variável mais significativa para explicar a variação do salário médio, na Indústria de Transformação do Estado da Bahia, no ano de 1980, é a do tamanho médio do estabelecimento (T), visto que nos testes de significância, o parâmetro desta variável foi sempre significativamente diferente de zero aos níveis de 1% e 5%.

Esse resultado nos leva à possibilidade de se inferir que estabelecimentos maiores, com uma divisão do trabalho e estrutura hierárquica com maiores graus de complexidade, pagam melhores salários para o mesmo "tipo" de trabalho que os estabelecimentos menores. Esta conclusão nos leva a afirmar que a teoria da segmentação do mercado de trabalho consegue explicar os diferenciais de salários ocorridos entre os setores da economia baiana.

Com relação à variável "dammy", o que se pode dizer é que o modelo possui grau de liberdade (dado o número de observações) muito pequeno, para que se possa efetivamente detectar o impacto do poder sindical na determinação da estrutura salarial. Por outro lado, a organização dos sindicatos no Estado da Bahia, de um modo geral, ainda é muito débil, para se constituir em elemento significativo na determinação dos diferenciais de salários.

ANEXO

TABELA I

Salários Médios: Resultados da Regressão

PARÂMETROS	VALORES	t DE STUDENT	R^2	R^{-2}	r12	d	F
Bo	1,60						
B1	- 0,49	1,05					
B2	0,56	4,01					
			0,58	0,53	0,73	1,34	11,78

TABELA II

Salários Médios com Incorporação da Variável
"Dammy"; Resultados da Regressão

PARÂMETROS	VALORES	t DE STUDENT	R^2
Bo	1,63		
B1	- 0,44	1,05	
B2	0,48	3,64	
B3	0,20	2,22	
			0,68

TABELA III

Salários Médios com Incorporação da Variável
"Dammy"; Resultados da Regressão

PARÂMETROS	VALORES	t DE STUDENT	R^2
Bo	1,58		
B1	- 0,27	0,52	
B2	0,42	2,51	
B3	- 0,20	0,33	
B4	0,23	0,75	
			0,68

TABELA IV

Salários Médios com Incorporação da Variável
"Dammy"; Resultados da Regressão

PARÂMETROS	VALORES	t DE STUDENT	R ²
Bo	1,54		
B1	- 0,19	0,36	
B2	0,41	2,40	
B3	0,93	0,79	
B4	- 1,09	0,85	
B5	0,09	0,25	
			0,70

TABELA V

Salários Médios; Resultados da Regressão com
Transformação dos Valores da Equação Original

PARÂMETROS	VALORES	t DE STUDENT	R ²
Bo	0,45		
B1	- 0,19	0,46	
B2	1,52	7,87	
			0,94

NOTAS

1. Paulo Renato SOUZA. Salário e Mão-de-Obra Excedente. in: *Estudos CEBRAP*, p.75
2. O presente estudo adotará a classificação de gêneros, dois dígitos, para a Indústria, usando os dados do Censo Industrial da Bahia, publicação do IBGE.
3. Op.cit., nota 1, p.77.
4. Michal KALECKI. Distribuição da Renda Nacional. in: *Teoria da Dinâmica Econômica*. (Os Pensadores), p.71. O autor argumenta no sentido de enfatizar o grau de monopólio como um dos fatores fundamentais na determinação do nível de salários.
5. Cláudio M. CONSIDERA. Estrutura e Evolução dos Lucros e dos Salários na Indústria de Transformação. in: *Pesquisa e Planejamento Econômico*, p.95-6.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALTAR, Paulo E. A. e SOUZA, Paulo R. C. *Salários e emprego na indústria de transformação; 1970-1976*. Rio de Janeiro. ANPEC/PNPE (9) Abr. 1983.
- CENSO industrial: dados gerais Bahia: Rio de Janeiro, IBGE, 1984. (Recenseamento geral do Brasil - 1980, 9, v.3, T.2, pt.1,3).
- CONSIDERA, Cláudio. Estrutura e evolução dos lucros e dos salários na indústria de transformação. In: *Pesquisa e Planejamento Econômico*. 10, (1) abr. 1980.
- _____, et alii. Política salarial e emprego; In: TAVARES, Ma. da Conceição & DAVID, Maurício. *A Economia política da Crise*. Rio de Janeiro. Vozes. 1982.
- CUNHA, P.V. da e BONELLI, Regis. Estrutura de salários industriais no Brasil; um estudo sobre a distribuição de salários médios em 1970. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. 8, (1) abr./78.
- HOFFMANN, Rodolfo. *Análise de regressão; uma introdução à econometria*. São Paulo, HUCITEC, 1977.
- JOHNSTON, John. *Métodos Econométricos*. São Paulo, Atlas, 1977.
- KALECKI, Michal. Teoria da dinâmica econômica - ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. In: *Os Pensadores*. São Paulo. Abril Cultural, 1978.
- _____. *Crescimento e ciclo das economias capitalistas*. São Paulo; HUCITEC, 1977.
- LIMA, Ricardo. Mercado de trabalho; O capital humano e a teoria da segmentação. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. 10, (1) Abr.1980.
- MACEDO, Roberto B. M. *Distribuição funcional na indústria de transformação; aspectos da parcela salarial*. Brasília. IPEA/IPLAN. 1980.
- MATA, Milton da & BACHA, Edmar L. Emprego e salário na indústria de transformação, 1949/1969. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. v.3. (2) Jun.1973.
- SALVATORE, Dominick. *Estatística e econometria*. São Paulo. MacGraw - Hill do Brasil, 1982. (Coleção Schaum).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico; diretrizes para o trabalho didático científico na Universidade*. S. Paulo, Cortez e Moraes. 1979.
- SILVA, José C. Ferreira da. Os salários na indústria brasileira; um estudo sobre diferenciação. In: *Pesquisa e planejamento econômico*. 13. (3). Dez.1983.
- SOUZA, Paulo Renato. Salário e mão-de-obra excedente. In: ESTUDOS CEBRAP, (25). São Paulo.
- TAVARES, Maria da Conceição & SOUZA, Paulo Renato. Emprego e salários. In: *Revista de economia política*. 1. (1). jan./Mar. 1981.
- WONNACOTT, Ronald J. *Econometria*. Trad. Maria C. Silva. 2.ed. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1978.